



**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-673-7 DOI 10.22533/at.ed.737190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Apresentamos aqui o quarto e último volume desta obra tão relevante e interessante para todos aqueles que se interessam pelos atuais alicerces aos quais as ciências da saúde tem se sustentado no Brasil. Diversos eixos foram abordados nos volumes anteriores, e complementando este volume final trás consigo temas como Hanseníase, Neurogênese, Políticas públicas. Saúde, Continuidade da Assistência ao Paciente, Câncer Ginecológico, Filariose Síndrome de Meigs, Glioma, proteômica do câncer, Bioética, Alocação de recursos para atenção em saúde, Trauma de membros inferiores, Infecções Bacterianas, Doenças Negligenciadas, Carcinoma hepatocelular, Hepatite, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Biomarcadores, Sistema Internacional de Estadiamento e Metodologias ativas.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM NA DOENÇA DE PARKINSON	
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva	
Raimunda Rejane Viana da Silva	
Josemir do Carmo Santos	
Cícera Brena Calixto Sousa	
Talita de Oliveira Franco	
Paula Vitória Nunes Calisto	
Ingrid dos Santos Goes	
Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro	
Juliana Alencar Moreira Borges	
Priscila Alencar Mendes Reis	
DOI 10.22533/at.ed.7371902101	
CAPÍTULO 2	3
A DEPRESSÃO E O SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Luana Cristina Rodrigues Venceslau	
Ingrid Lima Felix de Carvalho	
Antonia Samara Pedrosa de Lima	
Diana Alves Ferreira	
Guthieris Luciano Alves	
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura	
Crystianne Samara Barbosa de Araújo	
Maria Leni Alves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7371902102	
CAPÍTULO 3	9
A FONOAUDIOLOGIA NA SAÚDE PÚBLICA – ATENÇÃO BÁSICA	
Kelly Ferreira	
Korina Cardoso	
Cleiber Marcio Flores	
Lucio Mauro Braga Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7371902103	
CAPÍTULO 4	13
A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Guilherme Pioli Resende	
Karoline Cordeiro Silva	
Nirlande Rodrigues da Silva	
Marla Brenda Pires Coimbra	
Graciano Almeida Sudré	
DOI 10.22533/at.ed.7371902104	

CAPÍTULO 5 20

ABRINDO O JOGO: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A CONSULTA MÉDICA À POPULAÇÃO LGBT

Danilo de Sousa Rodrigues
Cícera dos Santos Moura
Cíntia Maria de Melo Mendes
Breno de Oliveira Ferreira
Maria da Consolação Pitanga de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7371902105

CAPÍTULO 6 31

ACOLHIMENTO AO IDOSO: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cícera Thanise Pereira Alves
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Ana Beatriz Linard de Carvalho
Camila Maria do Nascimento
Cícera Emanuele do Monte Simão
Elisângela Oliveira da Silva
Carlos Vinícius Moreira Lima
Luzianne Clemente de Meneses
Ozeias Pereira de Oliveira
Ana Paula Ribeiro Castro
Ana Maria Machado Borges

DOI 10.22533/at.ed.7371902106

CAPÍTULO 7 42

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA A SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Monyka Brito Lima dos Santos
Elcilene Fernandes da Silva Pereira
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7371902107

CAPÍTULO 8 53

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE ACOMETIDA POR SÍFILIS CONGÊNITA

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Crystianne Samara Barbosa de Araújo
Maria Leni Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.7371902108

CAPÍTULO 9 60

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO SUS

Natácia Élem Felix Silva
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz
Dayanne Rakelly de Oliveira
Simone Soares Damasceno
Edilma Gomes Rocha Cavalcante
Paula Suene Pereira dos Santos
Thaís Rodrigues de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7371902109

CAPÍTULO 10 72

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER TERMINAL

Sara Pinto Teixeira
Tamyris Pinheiro Gouveia
Renata Brito Souza
Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.73719021010

CAPÍTULO 11 85

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DAS MULHERES NA GESTAÇÃO

Katiele Hundertmarck
Marília Cunha Maroneze
Patrícia Pasquali Dotto

DOI 10.22533/at.ed.73719021011

CAPÍTULO 12 95

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO POR MEIO DOS REGISTROS EM PRONTUÁRIO: ESTRATÉGIAS DA GESTÃO EM SAÚDE

Olguimar Pereira Ivo
Jocelio Matos Amaral
Manuele Miranda Mafra Oliveira
Matheus Marques da Silva Leite
Heloísa Ribeiro Alves
Thainá Emí Barreto Gomes
Thayane Gomes de Almeida
Viviane Moreira dos Santos Teixeira
Ivana Paula Ferraz de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.73719021012

CAPÍTULO 13 106

CONVERGÊNCIA DA PRÁTICA INVESTIGATIVA E A PROMOÇÃO DE SAÚDE EM PREVENÇÃO DE QUEDAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONVIVER PARA RE-VIVER PUCMINAS

Edirlene de Melo Nogueira
Isadora Laboriê Ferreira Martins
Maelly Gil Pereira
Patrícia Dayrell Neiva
Sabrina Miranda Baptista
Viviane Almeida

DOI 10.22533/at.ed.73719021013

CAPÍTULO 14 112

DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francielton de Amorim Marçal
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Hercules Pereira Coelho
Paloma Ingrid dos Santos
Dennis Rodrigues de Sousa
Mauro McCarthy de Oliveira Silva
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima
Ana Paula Ribeiro de Castro
Andréa Couto Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021014

CAPÍTULO 15 120

EDUCAÇÃO EM SAÚDE - SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA E DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Leonardo Gomes Coelho
Milena D'Avila Nascimento Barbosa
Beatriz da Silva Nicácio
Karoline Feitosa Sobreira
Emanuela Machado Silva Saraiva
Bruno Pinheiro Maximo
Francisco Leonardo da Silva Feitosa
Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles
Rafael de Carvalho Mendes
Rayane Silva Alves
Willma José de Santana
Maria do Socorro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.73719021015

CAPÍTULO 16 125

EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE SIMULAÇÃO REALISTICA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO

Silmara Alves de Souza
Denise de Souza Ribeiro
Daisy Machado

DOI 10.22533/at.ed.73719021016

CAPÍTULO 17 133

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE EM MÃES ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Natália dos Santos Almeida
José Gerlucio da Silva Morais
Eugenia Leopoldina Ferreira
Renata Vilar Bernardo
Cicera Ariane Rodrigues Bezerra
Alyce Brito Barros
Iannaele Oliveira do Vale Batista
Eduarda Correia dos Santos
Yolanda Gomes Duarte
Gefersson Matias de Lima Silva
Eveline Naiara Nuvens Oliveira
Luciano Moreira Alencar
Willma José de Santana

DOI 10.22533/at.ed.73719021017

CAPÍTULO 18 141

FEIRA DO SUS- A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany Terezinha Oliveira de Souza
Suelen Marçal Nogueira
Thaynara Cristina Oliveira Braga Gonçalves
Renata Sousa Nunes
Murilo Marques Costa
Monalisa Salgado Bittar
Heloiza Dias Lopes Lago
Francisco Ronaldo Caliman Filho
Menandes Alves de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.73719021018

CAPÍTULO 19 145

FORMAÇÃO INTERNA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SAÚDE COLETIVA: CAPACITAÇÃO PARA ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO E ALTERNATIVA À MEDICAMENTALIZAÇÃO

Mariana Nóbrega Marcon
Diogo Henrique Meneguelli
Ricardo Souza Heinzemann
Liane Beatriz Righi
Cid Gonzaga Gomes
Matheus dos Santos Coelho

DOI 10.22533/at.ed.73719021019

CAPÍTULO 20 148

INFLUENCE OF SCIENTIFIC DISCOURSE ON PUBLIC HEALTH: VALIDATION OF A QUESTIONNAIRE IN PUBLIC SCHOOLS INSIDE THE STATE OF SAO PAULO

Meykson Alexandre da Silva
Leticia Gomes de Pontes

DOI 10.22533/at.ed.73719021020

CAPÍTULO 21 158

O CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lairton Batista de Oliveira
Marília Costa Cavalcante
Pallysson Paulo da Silva
Fellipe Batista de Oliveira
Isadora Almeida de Sousa
Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Francisca Thamilis Pereira da Silva
Bruna Martins Nogueira Leal
Lany Leide de Castro Rocha Campelo

DOI 10.22533/at.ed.73719021021

CAPÍTULO 22 167

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Raimunda Rejane Viana da Silva
Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva
Edith Ana Ripardo da Silveira
Josemir do Carmo Santos
Cícera Brena Calixto Sousa
Talita de Oliveira Franco
Paula Vitória Nunes Calisto
Thaís Marques Lima
Juliana Alencar Moreira Borges
Priscila Alencar Mendes Reis

DOI 10.22533/at.ed.73719021022

CAPÍTULO 23 169

PERCEPÇÃO DOS PACIENTES QUANTO AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE

Suelen Rayanne Moreira da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Tainá Araújo Rocha
Jeane Lima Cavalcante
Aliéren Honório Oliveira
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.73719021023

CAPÍTULO 24 181

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Angela Raquel Cruz Rocha
Hellen Gomes Evangelista
Alane Jhaniele Soares

DOI 10.22533/at.ed.73719021024

CAPÍTULO 25 190

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE: INSTRUMENTO FORTALECEDOR DE GESTÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Grasiele Fatima Busnello
Mariana Mendes
Carolina Fajardo Valente Pagliarin Brüggemann
Fabiane Pertille
Letícia de Lima Trindade

DOI 10.22533/at.ed.73719021025

CAPÍTULO 26 201

PREPARO PSICOLOGICO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE

Carleana Kattwilly Oliveira
Monyka Brito Lima dos Santos
Valdênia Guimarães e Silva Menegon

DOI 10.22533/at.ed.73719021026

CAPÍTULO 27	213
PROJETO DE EXTENSÃO COMVIVER	
Giselle Carvalho Maia	
Mariza Aparecida Alves Araújo	
Cíntia Kelly Campos de Oliveira Sabadini	
Mary Lee dos Santos	
Jorge Costa Neto	
Cristian de Souza Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.73719021027	
CAPÍTULO 28	218
PROMOÇÃO DA VIDA NA ESCOLA: UM CUIDADO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE	
Katiele Hundertmarck	
Josi Nunes Barreto	
Vânia Terezinha Rigo Segalin	
Sandra Suzana Stankowski	
DOI 10.22533/at.ed.73719021028	
CAPÍTULO 29	224
RECIDIVAS DE ARTRALGIA QUE LEVAM À DEPRESSÃO: RELATO DE UM CASO EXTREMAMENTE DEBILITANTE DE CHIKUNGUNYA	
Camila Amato Montalbano	
Sarah Brena Aparecida Rosa	
Michel Vergne Félix Sucupira	
Karen Soares Trinta	
Rivaldo Venâncio da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.73719021029	
CAPÍTULO 30	235
SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Raquel Silva de Souza	
Déborah Santana Pereira	
José Erivan Lima de Carvalho	
Genáina Alves de Oliveira	
Juliana Rodrigues da Silva	
Thereza Maria Magalhães Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.73719021030	
CAPÍTULO 31	246
SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS	
Lorena Alencar Sousa	
Diego Ravelly dos Santos Callou	
Joanderson Nunes Cardoso	
Uilna Natércia Soares Feitosa	
Mabel Maria Sousa Figueiredo	
Edglê Pedro de Sousa Filho	
Izadora Soares Pedro Macedo	
Maria Jeanne de Alencar Tavares	
Itamara da Costa Sousa	
Amanda Cristina Araújo Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.73719021031	

CAPÍTULO 32 255

SINAIS DE PREDIÇÃO À DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Néliton da Costa Silva
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar
Edina Silva Costa
Hernágila Costa Freitas
Jesyskelly Duarte dos Santos Tenório
José Alexandre Alves do Nascimento
Juliana Ariádina de Vasconcelos
Lara Anísia Menezes Bonates
Rosilane da Silva Soares
Tereza D'Ávila de Araújo Gomes Silva
Ticyanne Soares Barros
Wanderson Alves Martins

DOI 10.22533/at.ed.73719021032

CAPÍTULO 33 267

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Lorena Alencar Sousa
Diego Ravelly dos Santos Callou
Joanderson Nunes Cardoso
Izadora Soares Pedro Macêdo
Sara Beatriz Feitoza Ricardino
Lindiane Lopes de Souza
Juliana Maria da Silva
Mabel Maria Sousa Figueiredo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Maria Jeanne de Alencar Tavares
Itamara da Costa Sousa
Uilna Natércia Soares Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.73719021033

CAPÍTULO 34 278

USO DE ANÁLISE INFERENCIAL PARA AVALIAR A ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Lya Raquel Oliveira dos Santos
Paulo Germano Sousa
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Ana Paula Cardoso Costa
Janainna Maria Maia
Deyna Francéilia Andrade Próspero
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.73719021034

CAPÍTULO 35	291
VIOLÊNCIA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA: ANÁLISE DO FENÔMENO NO CENÁRIO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Letícia de Lima Trindade	
Grasiele Fatima Busnello	
Daiane Dal Pai	
Daiana Brancalione	
Manoela Marciane Calderan	
Chancarlyne Vivian	
DOI 10.22533/at.ed.73719021035	
CAPÍTULO 36	303
CHAGAS CONGÊNITA: POLÍTICAS PÚBLICAS, RASTREABILIDADE, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	
Priscilla Inocência Rodrigues Ribeiro	
Alex Miranda Rodrigues	
Marislene Pulsena da Cunha Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.73719021036	
CAPÍTULO 37	310
CO ₂ LASER IN CARDIOLOGY FOR REVASCULARIZATION	
Maryam Liaqat	
Adnan Malik	
Sobia Kanwal	
Ali Raza	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
Saher Jabeen	
DOI 10.22533/at.ed.73719021037	
CAPÍTULO 38	326
EARLY DETECTION OF BREAST CANCER SAVES LIFE: A REVIEW OF MICROWAVE IMAGING AGAINST X-RAYS MAMMOGRAPHY	
Maryam Liaqat	
Ali Raza	
Saher Jabeen	
Ramiza Ali	
Sobia Kanwal	
Maria Naqve	
Kaienat Asghar Ali	
Shaukat Ali Shahid	
DOI 10.22533/at.ed.73719021038	
SOBRE O ORGANIZADOR	344
ÍNDICE REMISSIVO	345

SEGURANÇA DO PACIENTE RELACIONADA AO NOME SOCIAL COMO IDENTIFICADORES HOSPITALARES EM CLIENTES TRANSGÊNEROS

Lorena Alencar Sousa

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

Diego Ravelly dos Santos Callou

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

Joanderson Nunes Cardoso

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

Uilna Natércia Soares Feitosa

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – Ceará

Mabel Maria Sousa Figueiredo

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – Ceará

Edglê Pedro de Sousa Filho

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (1992)
Juazeiro do Norte – Ceará

Izadora Soares Pedro Macedo

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte - Ceará

Maria Jeanne de Alencar Tavares

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte - Ceará

Itamara da Costa Sousa

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

Juazeiro do Norte – Ceará

Amanda Cristina Araújo Cavalcante

Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte – Ceará

RESUMO: O nome social refere-se à adoção/adequação ao qual a pessoa transexual prefere ser reconhecidas socialmente, respeitando assim suas autodeterminações em torno de sua identidade de gênero. Objetiva-se analisar a importância da utilização do nome social na pulseira de identificação quanto a segurança no cuidado a pacientes transgêneros. Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura, onde foi selecionado Descritores em Ciências da Saúde, português: Segurança do Paciente, Pessoas Transgênero, Identificação Social e Centros de Saúde, e inglês: Transgender Persons, Patient Identification Systems, Health services, identification e Health services. Busca de dados na, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, e na PubMed, cruzados pelo operador booleano *AND*. Critérios de inclusão: artigos originais, de 2014 a 2018, nos idiomas português e inglês, e disponíveis na íntegra. E

exclusão: duplicatas, artigos indisponíveis online, pagos e que não contemplassem a temática. Foram encontrados 41 artigos, contudo, somente 4 se enquadravam nos critérios de inclusão. Constatou-se que é explícito a ausência e também importante do uso do nome social nos sistemas de identificação nas unidades de saúde. Esse estudo apresenta limitações relacionadas ao pequeno número de artigos disponíveis nas bases de dados acessadas. Destaca-se a importância da identificação social como humanização, tornando fundamental uma boa assistência as pessoas transgêneros. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas visando a qualidade da assistência para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas transgênero. Identificação. Segurança do paciente. Sistemas de identificação de pacientes.

PATIENT SAFETY RELATED TO SOCIAL NAME AS HOSPITAL IDENTIFIERS IN TRANSGENDER CUSTOMERS

ABSTRACT: The social name refers to the adoption / adaptation to which the transvestite or transgender person prefer to be socially recognized, thus respecting their self-determination around their gender identity. The objective is to analyze the importance of using the social name in the identification bracelet regarding safety in the care of transgender patients. This is the Integrative Literature Review method, selected Health Sciences Descriptors, Portuguese: Patient Safety, Transgender People, Social Identification and Health Centers, and English: Transgender Persons, Patient Identification Systems, Health services, identification and Health services. Data search in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, and PubMed, crossed by the Boolean operator AND. Inclusion criteria: original articles, from 2014 to 2018, in Portuguese and English, and available in full. And exclusion: duplicates, articles unavailable online, paid and not contemplating the theme. We found 41 articles, however, only 4 met the inclusion criteria. It was found that the absence and also important of the use of the social name in identification systems in health facilities is explicit. This study has limitations related to the small number of articles available in the accessed databases. We highlight the importance of social identification as humanization, making good care for transgender people fundamental. It is hoped that this work can contribute to the development of other research aimed at the quality of care for this public.

KEYWORDS: Transgender people. Identification. Patient safety. Patient Identification Systems.

1 | INTRODUÇÃO

O nome social refere-se à adoção/adequação ao qual a pessoa travesti ou transexual preferem ser reconhecidas socialmente, respeitando assim suas autodeterminações em torno de sua identidade de gênero (BRASIL, 2019).

De acordo com o Decreto de 28 de abril de 2016, as entidades administrativas públicas, autárquicas e fundacional, deverão adotar em suas demandas administrativas o uso do nome social, principalmente nos sistemas de registros, programas, cadastros, fichas, prontuários e congêneres (BRASIL, 2016).

Deverá ser destaque nos instrumentos acompanhado do nome de registro civil, devendo constar em documentos oficiais o nome social, requerido pela pessoa travesti ou transexual, a qualquer tempo (BRASIL, 2016).

Tratando-se de direitos o uso do nome social nos serviços de saúde é garantido pela Portaria nº 1.820/2009, assegurando aos usuários o seu nome de preferência dentro das unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), além de instituições autárquicas, não podendo ser chamados por código da doença ou outras formas que cheguem a desrespeitar o usuário (BRASIL, 2009).

Tendo um tratamento acolhedor e humanizado, sem qualquer discriminação, negação ou restrição no atendimento. Que os profissionais dessas unidades respeitem o nome social, garantindo o direito e evitando barreira do acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2018).

Dentro das instituições de saúde encontra-se a identificação presente dos usuários de várias formas, em pulseiras, na beira do leito e documentos cadastrados das unidades, mas nem sempre consta o nome social dos usuários transgêneros, apenas o nome e sobrenome registrado no civil (HOFFMEISTER, 2015).

Considera-se que a pulseira de identificação dos usuários nos serviços de saúde é um instrumento que contribui para a segurança do paciente, sendo de fácil acesso e objetiva, estabelecendo uma valorosa ferramenta na prevenção de eventos adversos (ASSIS et al., 2018).

Visando o decreto federal nº 8.727/2016 que regulamenta o uso do nome social para demandas administrativas, recomendasse que na pulseira de identificação do paciente dentro das unidades de saúde, deva conter além do nome civil, o nome social e data de nascimento e outros (SAÚDE, 2018).

Tendo em vista a grande importância da identificação correta do paciente, respeitando o uso do nome social na pulseira de identificação dos pacientes transexuais, desta forma, objetiva-se analisar a importância da utilização do nome social na pulseira de identificação quanto a segurança no cuidado a pacientes transgêneros.

2 | METODO

Essa pesquisa refere-se a um estudo de revisão integrativa da literatura, aplicado nas áreas de conhecimento que utiliza a sistematização e exposição dos resultados em um trabalho bibliográfico em saúde. O mesmo foi pautado em seis etapas, sendo elas: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de

pesquisa; 2. Definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostras e busca; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação e análise dos resultados dos estudos; 6. apresentação da revisão e síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Diante do exposto, adotou-se como questão norteadora: “Qual a importância da identificação na assistência à saúde com o uso do nome social para garantia da segurança do paciente?”, facilitando a busca pela literatura científica desta revisão no intuito de alcançar o objetivo proposto.

A busca foi realizada nas bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e na Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS). Optou-se para obtenção dos artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em português: Segurança do Paciente, Pessoas Transgênero, Identificação Social e Centros de Saúde, e em inglês: Transgender Persons, Patient Identification Systems, Health services, identification e Health services. Estes foram cruzados pelo operador booleano “AND”, de forma sistemática para alcançar amostra do presente estudo.

Como critérios de elegibilidade utilizou-se, inclusão: artigos originais publicados no período de 2014 a 2018, nos idiomas português e inglês, e disponíveis na íntegra. E como critérios de exclusão: duplicatas, artigos indisponíveis online, pagos e aqueles que não contemplassem a temática. Foram encontrados 41 artigos, contudo, somente 4 se enquadravam nos critérios de inclusão. (Quadro 1)

DeCS	Operador booleano	Bases de Dados	Resultado s/ CE	Resultado após CE
Segurança do Paciente. Pessoas Transgênero.	AND	BVS	9	1
Transgender Persons. Identification. Health services.	AND	BVS	30	3

Quadro 1 – Descritores e resultados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019). Critérios de Elegibilidade (CE).

Inicialmente aplicou-se durante a busca os filtros citados anteriormente como critério de inclusão, então foi feita leitura prévia dos títulos dos artigos, adicionando aqueles que contemplassem o tema em questão, em seguida foi feita a leitura na íntegra dos estudos, possibilitando fazer uma filtragem ainda mais fidedigna.

3 | RESULTADOS

Para compor a revisão integrativa, foram incluídos 4 artigos, dos quais observou-

se que 50% das publicações se deu no ano de 2015, 25% foi publicado em 2016 e os outros 25% em 2014. Sendo que, 75% dos estudos foram publicados nos Estados Unidos (EUA) e apenas 25% foi publicado no Brasil. Em relação as bases de dados 75% foram encontradas na MEDLINE e 25% na LILACS. Conforme exposto abaixo (Quadro 2):

Nº	Título	Autores/Ano	Bases de Dados	País
1	Registros eletrônicos de saúde e pacientes transgêneros - recomendações práticas para a coleta de dados de identidade de gênero.	MADELINE et. al. 2015	MEDLINE	Estados Unidos
2	Identificação de gênero e cirurgia de redesignação sexual na população trans: um estudo de pesquisa na França.	GIAMI et. al. 2014	MEDLINE	Estados Unidos
3	Métodos avançados para a pesquisa em saúde transgênero nos EUA.	REISNER et al. 2015	MEDLINE	Estados Unidos
4	Acolhimento do enfermeiro à população transexual: Relato de experiência	SOUZA e ANDRADE, 2016	LILACS	BRASIL

Quadro 2 – Artigos encontrados.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O quadro 3 aponta os principais resultados baseados na temática em questão. A maior parte dos artigos, 3, abordaram a temática de forma indireta, apenas 1 dos estudos fala diretamente da importância do nome social para segurança do paciente.

Nº	Objetivo	Principais Resultados
1	Fornecer insights sobre o processo com base na ampla experiência no desenvolvimento e implementação da funcionalidade de identidade de gênero dos registros eletrônicos de saúde em várias instituições.	Os arquivos, currículos e materiais de treinamento devem fornecer orientação sobre como reconhecer e usar os pronomes das pessoas transgênero, com especial atenção. Os profissionais inexperientes no atendimento a pessoa transgênero, pode encontrar essas identidades e terminologias de gênero não-binárias e ser particularmente difícil de entender e utilizar. Pode-se Incluir lembrete ou pop-up em tempo real adicionado para pacientes cuja preferência de pronome é “Eles / Elas” dentro da interface do usuário podem ajudar a reforçar este comportamento entre os profissionais e provedores da clínica.

2	Identificar a função da cirurgia de redesignação sexual em trajetórias trans de transição e para analisar o psicossocial fator que influenciam a realização de tal operação e o papel que a cirurgia de redesignação sexual desempenha nas identificações trans contemporâneas na França.	Os resultados destacaram a heterogeneidade da população trans, cuja definição não pode ser reduzida a um grupo de indivíduos submetidos a tratamentos hormonais padronizados e cirurgia de redesignação sexual. Dois indicadores centrais, sexo atribuído à nascença e auto identificação de gênero, permitiram-nos descrever e analisar diferentes vias médicas e sociais com um foco particular na cirurgia de redesignação sexual, que é frequentemente obrigatória para uma mudança de estado civil na França.
3	Descreve os desafios metodológicos, as lacunas e as oportunidades na pesquisa sobre saúde transgênero nos Estados Unidos da América.	As vantagens de uma abordagem baseada em sistemas de saúde incluem sua eficiência relativa na identificação de participantes elegíveis do estudo, a disponibilidade de controles cisgênero (não-transgênero) que podem ser combinados para participantes transexuais e a capacidade de envolver múltiplos locais. Por outro lado, esta abordagem pode faltar a subgrupos da população transexual de difícil acesso (por exemplo, sem seguro ou sem envolvimento na área da saúde). Além disso, se os procedimentos de coleta de dados estiverem limitados a registros médicos eletrônicos, a informação resultante pode não ter detalhes.
4	Relatar experiência da enfermagem no serviço de acolhimento à população transexual no estado de Pernambuco, em um hospital universitário.	Aspectos importantes para o acolhimento a população LGBT e as várias expressões da sexualidade e do gênero, começa pelo respeito ao nome social, isso significa o reconhecimento da possibilidade daquela diferença, reconhecendo a existência do outro na sua diferença. Outra questão, é o respeito a autodenominação, as pessoas são muito mais que as normas que são impostos na sociedade. Há na nossa sociedade uma normatização, que fecha as possibilidades da expressão da sexualidade para além da heterossexualidade.

Quadro 3 – Caracterização dos estudos quanto aos principais resultados voltado para temática em questão. Juazeiro do Norte - CE, 2018.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

4 | DISCUSSÃO

Transgêneros (trans, trans*) pessoas que podem ter uma identidade de gênero e um nome de preferência que diferem daqueles atribuídos no nascimento e / ou aqueles listados em sua identificação legal atual (MADELINE et al., 2015).

A pesquisa em saúde de transexuais se beneficia de avanços metodológicos que assegurem análises estatísticas adequadamente fortalecidas, representação de subgrupos difíceis de alcançar, um léxico compartilhado acordado e consistente, protocolos unificados em estudos para coletar dados sobre tratamento e resultados em saúde ao longo do tempo (REISNER et al. 2015).

A partir dos estudos analisados nota-se que o nome social ainda é uma questão em processo de discussão. Tal fato pode ser explicado pela ausência de publicações voltado para a essa questão, porém a saúde das pessoas transgêneros está sendo discutida desde do acolhimento, receptividade e contato inicial do paciente com os serviços de saúde até no momento de alta do serviço hospitalar, são especialmente elencadas para garantir o êxito do desenvolvimento dos processos de trabalho e garantir uma assistência de qualidade para o público em questão.

Um dos estudos aponta como fator limitante na assistência o despreparo dos profissionais de saúde e afirma que existe desinteresse por parte dos profissionais acerca do assunto, principalmente quando a questão é o nome social, o que se torna um fato recorrente nos serviços. Situação que é versátil, podendo ser contornada com uma observação desprovida de preconceito na capa do prontuário e cartão de atendimento, isto seria suficiente para promover o respeito ao nome social, conseqüentemente à pessoa que está aguardando cuidados de saúde (SOUZA e ANDRADE, 2016).

É citado no estudo de Reisner et al., 2015, uma necessidade de utilizar terminologia padronizada para descrever a identidade e a história transgênero, levando em consideração o crescente número deste público que têm uma identidade e orientação sexual fora dos binários históricos, é necessário que a terminologia para tratamentos afirmativos de gênero também seja consistente e descritiva.

Neste sentido o estudo de Madeline et al., 2015, realizado nos Estados Unidos, aponta a indiferença quanto ao nome social nos serviços hospitalares, pois para pacientes não transgêneros, há um mapeamento direto e implícito do gênero feminino ou masculino para um marcador de gênero “M” ou “F” e pronome masculino (ele) ou feminino (ela); como tal, historicamente não existe nenhum campo “pronome” nos sistemas, já que o usuário simplesmente olha para o campo sexo / gênero e mentalmente mapeia isso para os pronomes corretos. No caso de pacientes transexuais, isso não é tão simples.

Ainda partindo deste pressuposto, o sistema eletrônico hospitalar apresenta inúmeras vantagens para o público cisgênero, porém não é nada acolhedor para a população transexual por não contribuir para uma maior segurança, ocasionando problemas e até mesmo confusão pela dificuldade e disposição dos registros médicos eletrônicos, a informação resultante pode não ter detalhes (REISNER et al. 2015).

É explícito a ausência e conseqüentemente importância do uso do nome social nos sistemas de identificação dos pacientes trans nas unidades de saúde não só para segurança dos mesmos, como também na assistência humanizada.

Alguns dos artigos destaca que a discriminação se inicia desde a recepção, com o desrespeito ao nome social, podendo ocasionar a essas pessoas o abandono ao tratamento, afugenta-las de consultas agendadas e pode ser o estopim para provocar resistência na busca por serviços de saúde (SOUZA e ANDRADE, 2016; MADELINE et. al. 2015).

Esse estudo apresenta limitações relacionadas ao pequeno número de artigos disponíveis nas bases de dados acessadas. Apesar disso, o escopo dessa revisão reforça a importância da utilização do nome social nos serviços hospitalares.

5 | CONCLUSÃO

É possível destacar a importância da identificação social como uma ferramenta de humanização e segurança, se tornando fundamental para uma boa assistência no atendimento as pessoas trans. Tornando-se essencial a educação permanente sobre a temática para profissionais de saúde, capacitando-os para uma boa relação profissional/paciente, uma vez que oportuniza a realização de palestras e seminários sobre diversidade sexual para profissionais da saúde com orientações sobre respeito às identidades e ao nome social.

Com isso o nome social, pode estabelecer questões de construção social, para que os profissionais que atuam nas unidades entendam a demanda e necessidades das pessoas transgênero e garanta os direitos estabelecidos pela constituição federal.

Está sendo cada vez mais possível discutir a promoção da saúde, segurança e humanização relacionado ao público transgênero dentro dos serviços de saúde, porém espera-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de outras pesquisas visando a qualidade da assistência para esse público.

REFERENCIAS

ASSIS, Tamiris Garcia de et al. ADESÃO À IDENTIFICAÇÃO CORRETA DO PACIENTE PELO USO DA PULSEIRA. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 10, n. 12, p.2621-2627, out. 2018.

BRASIL, **Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016**. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestir e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2016.

BRASIL, governo federal. **PORTARIA Nº 1.820, DE 13 DE AGOSTO DE 2009: Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde**.

HOFFMEISTER, Louíse Viecili; MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de. Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 1, p. 36-43, Feb. 2015 .

SAÚDE, Governo do Distrito Federal; Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da Ses-df -. **Protocolo de Atenção à Saúde: Segurança do Paciente: identificação do usuário**. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Identificação do Paciente**: Ministério da Saúde. 2013. Brasília DF.

BRASIL. Manual Orientador sobre Diversidade. **Assessoria de Comunicação do Ministério dos Direitos Humanos**, Brasília, p.1-92, 2018.

DEUTSCH, Madeline B.; BUCHHOLZ, David. Electronic Health Records and Transgender Patients— Practical Recommendations for the Collection of Gender Identity Data. **Journal Of General Internal Medicine**, [s.l.], v. 30, n. 6, p.843-847, 6 jan. 2015. Springer Science and Business Media LLC.

GIAMI, Alain; BEAUBATIE, Emmanuelle. Gender Identification and Sex Reassignment Surgery in the Trans Population: A Survey Study in France. **Archives Of Sexual Behavior**, [s.l.], v. 43, n. 8, p.1491-1501, 18 set. 2014. Springer Science and Business Media LLC.

HOFFMEISTER, Louíse Viecili; MOURA, Gisela Maria Schebella Souto de. Uso de pulseiras de identificação em pacientes internados em um hospital universitário. Rev. Latino-Am. **Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 1, p. 36-43, Feb. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000100036&lng=en&nrm=iso>. access on 26 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0144.2522>.

REISNER, Sari L. et al. Advancing methods for US transgender health research. **Current Opinion In Endocrinology & Diabetes And Obesity**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.198-207, abr. 2016. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

SAÚDE, Governo do Distrito Federal; Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da Ses-df -. **Protocolo de Atenção à Saúde: Segurança do Paciente: identificação do usuário**. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/4.-Seguranca-do-Paciente-identificacao-do-usuario.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2019.

SOUZA, Karla Romana Ferreira de; ANDRADE, Carla Andreia Alves de. ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO À POPULAÇÃO TRANSEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Editora Realize**, Recife, p.1-4, 09 maio 2016.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 284, 285

Acolhimento 24, 26, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 64, 66, 70, 112, 115, 116, 118, 134, 138, 222, 236, 242, 250, 251, 252, 254, 279

Adesão à medicação 169

Adolescente 76, 78, 79, 80, 81, 84, 134, 135, 136, 138, 218, 222, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 271, 276

Aleitamento materno 133, 134, 136, 137, 139, 140, 286

Artralgia debilitante 225

Assistência à saúde 9, 14, 21, 22, 42, 44, 60, 62, 63, 64, 67, 122, 189, 249, 279, 287

Atenção Básica 9, 10, 12, 17, 28, 35, 37, 40, 41, 45, 47, 50, 51, 59, 71, 112, 114, 115, 119, 142, 147, 169, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 187, 194, 199, 287, 289, 293, 300

Atenção Hospitalar 66, 292

Atenção Primária 12, 13, 15, 16, 17, 18, 33, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 52, 62, 115, 118, 167, 168, 170, 190, 193, 199, 243, 264, 291, 292, 293, 294

Atuação do Enfermeiro 51, 72, 75, 77, 78, 163, 184

Autismo Infantil 158, 159, 160, 163, 166

Autoavaliação 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94

Avaliação de desempenho 95, 97, 98, 104, 105

Avaliação de programas 278

C

Câncer de Mama 120, 121, 122, 123, 124, 167, 168, 327

Câncer infantojuvenil 72, 73, 75, 77, 82, 83

Capacitação 18, 46, 49, 51, 77, 80, 95, 98, 100, 104, 114, 117, 118, 145, 162, 164, 178, 187, 258, 274, 275, 287

Chikungunya 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Colo de Útero 120, 121, 122, 123, 124

Comentário 181

Conhecimento 5, 6, 10, 15, 16, 17, 38, 39, 47, 50, 57, 64, 75, 80, 82, 85, 89, 93, 96, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 125, 128, 129, 130, 131, 135, 138, 141, 143, 144, 145, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 188, 195, 198, 203, 206, 213, 215, 222, 248, 249, 260, 268, 269, 272, 273, 295

Cuidado pré-natal 278

Cuidados de Enfermagem 166, 181

Cuidados Paliativos 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 211

Curso de Enfermagem 13, 127, 129, 201, 255, 276

D

Depressão 3, 4, 5, 6, 7, 8, 81, 83, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 241, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Desempenho Profissional 181

Desmame 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 228

Diagnóstico 1, 7, 10, 73, 74, 82, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 160, 163, 164, 165, 170, 175, 176, 178, 193, 195, 215, 216, 227, 228, 256, 257, 260, 304, 306, 309, 327

Diagnóstico Precoce 10, 121, 122, 123, 124, 160, 165, 170, 256, 260, 306

Divulgação Científica 148, 149

Doença de Chagas 303, 304, 305

Doença de Parkinson 1, 2

E

Educação em Saúde 21, 36, 46, 95, 100, 115, 120, 145, 289

Educação Médica 18, 19, 20

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 15, 16, 17, 31, 36, 41, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 146, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 243, 244, 245, 246, 251, 253, 254, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 343

Enfermagem em Emergência 181

Enfermagem em saúde comunitária 169

Envelhecimento 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 107, 110, 192, 236, 241, 242

Epidemiologia 149

Espiritualidade 235, 237, 238, 240, 242, 243, 244, 245

Estratégia Saúde da Família 14, 28, 30, 41, 51, 52, 142, 144, 163, 165, 168, 176, 200, 264, 293

Extensão Comunitária 141

F

Fonoaudiologia 9, 10, 11, 12

G

Gestantes 12, 54, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 278, 279, 287, 288, 289, 303, 304, 305, 308, 309

Gestão em Saúde 17, 95, 104, 190, 290

H

Humanização 33, 43, 51, 52, 60, 61, 63, 67, 82, 93, 102, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 173, 247, 253, 287, 293

Humanização da assistência 43, 52, 60, 61

I

Identificação 1, 5, 15, 16, 28, 45, 47, 58, 59, 103, 115, 127, 136, 165, 171, 186, 192, 194, 196, 197, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 257, 260, 262, 263, 264, 282

Idoso 13, 24, 31, 32, 33, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 107, 108, 109, 110, 180, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 271, 272, 274

Integralidade em saúde 60, 61

Intervenções 1, 2, 53, 56, 59, 69, 73, 81, 82, 86, 96, 127, 131, 148, 164, 183, 184, 186, 195, 199, 200, 220, 221, 272, 288, 306

L

LGBT 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 251

M

Morte 6, 7, 43, 54, 67, 68, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 170, 182, 183, 184, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 219, 237, 279, 292, 307

P

Pessoas transgênero 30, 247, 250, 253

Planejamento em Saúde 190

Política Pública 67, 141, 304, 308

Políticas Públicas de Saúde 14, 28, 141, 143

Pré-natal 53, 54, 55, 71, 138, 273, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 304, 306

Prevenção 9, 10, 11, 12, 21, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 61, 65, 66, 106, 111, 115, 117, 120, 122, 123, 124, 135, 146, 160, 167, 168, 181, 187, 188, 192, 193, 197, 209, 218, 219, 223, 225, 248, 256, 257, 264, 265, 271, 273, 276, 277, 287, 301, 303, 304, 305, 306

Projetos de saúde 278

Promoção da Saúde 9, 11, 33, 66, 85, 92, 93, 106, 121, 123, 181, 188, 192, 218, 222, 242, 253, 271, 272, 276, 287

Prontuários 1, 95, 96, 99, 103, 248

Q

Qualidade de Vida 9, 42, 43, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 89, 90, 91, 94, 98, 108, 111, 123, 164, 193, 213, 214, 215, 235, 236, 237, 243, 244, 245

Queda 106, 107, 108, 109, 110, 241

Questionário 16, 31, 34, 42, 70, 148, 149, 203, 238, 282

R

Recém-Nascido 53, 55, 125, 128, 129, 130, 134, 138

S

Saúde das Minorias 20

Saúde do Adolescente 218, 256, 260, 271, 276

Saúde do idoso 32, 42, 47, 52, 235, 240, 242

Saúde do Trabalhador 12, 190, 191, 192, 193, 199, 200, 292

Saúde Materno-Infantil 85, 133, 134

Saúde Mental 7, 64, 145, 146, 147, 166, 181, 200, 218, 219, 220, 222, 223, 230, 256, 260, 262, 266

Saúde Pública 3, 4, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 31, 41, 66, 71, 93, 94, 95, 98, 105, 124, 141, 145, 148, 170, 179, 214, 223, 231, 244, 282, 290, 291, 293, 299, 305, 343

Segurança do paciente 131, 246, 247, 248, 249, 250, 273, 274

Serviços de Saúde Escolar 218

Serviços Médicos de Emergência 181

Sífilis Congênita 53, 54, 59

Simulação 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 271, 272, 273, 274, 276

Sistema Único de Saúde 13, 14, 28, 33, 51, 60, 63, 114, 141, 142, 146, 192, 200, 248, 293

Sofrimento Mental 201, 222

Suicídio 3, 4, 5, 6, 7, 8, 218, 219, 223

SUS 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 21, 25, 28, 29, 30, 33, 37, 38, 41, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 102, 113, 114, 118, 141, 142, 143, 144, 192, 193, 196, 197, 200, 232, 248, 289, 293, 309

T

Tecnologia educacional 268, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Tecnologias em Saúde 268, 270

Terapias Complementares 7, 145

Transmissão vertical 303, 304, 305, 306, 308

Tratamento precoce 303, 304, 308

Tuberculose 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 180

V

Validação 148, 149, 271, 272

Vigilância em Saúde do Trabalhador 190, 193, 199

Violência do Trabalho 292

Vivência 14, 27, 28, 30, 125, 208, 212, 214, 215, 261, 269, 288

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-673-7

